

## Plan Overview

---

*A Data Management Plan created using DMPTool*

**Title:** Mulheres Camponesas: espaços de lutas e território de resistência no contexto de organização da Via Campesina no Brasil

**Creator:** Hellen Silva

**Affiliation:** São Paulo State University (unesp.br)

**Funder:** Digital Curation Centre (dcc.ac.uk)

**Template:** Digital Curation Centre

### **Project abstract:**

Esta proposta se fundamenta pelas experiências de pesquisas que pudemos vivenciar no âmbito da participação e construção de dois grupos de pesquisa ao longo da nossa trajetória acadêmica, dos quais nos forneceram as ferramentas metodológicas e discussões teóricas que embasam nossa problemática. Trata-se do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA) e do Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT). Tais acúmulos, que nos levam a esta proposta, permitiram constatar que as mulheres organizadas em movimentos sociais do campo vêm demonstrando importante capacidade de organização no que se refere a construção de pautas e ações de enfrentamento aos processos de territorialização e degradação sistêmica do trabalho, representado no campo através do agrohidronegócio. Para desvendar tais processos e desdobramentos espaciais e territoriais, destacamos a importância da centralidade do debate de gênero dentro de uma perspectiva da luta de classes e da emancipação da mulher, no sentido da necessidade de compreender as particularidades das mulheres dentro da classe trabalhadora. Neste sentido, demarcamos como recorte a articulação das mulheres camponesas organizadas na Via Campesina no Brasil, partindo do princípio de que os espaços de articulação da Via Campesina possuem papel fundante na construção de princípios e projetos políticos que irão desdobrar em práxis e processos de enfrentamentos contra-hegemônicos protagonizados, em escala local, regional ou nacional, por estas mulheres organizadas em movimentos sociais. Entendemos ainda que estes enfrentamentos aliados a construção de projetos políticos, como o projeto “Feminismo Camponês Popular” são fundamentais nos processos de luta pela terra e de territorialização das trabalhadoras e trabalhadores no campo. Assim, nosso objetivo é analisar as formas de espacialização e territorialização dos movimentos de mulheres camponesas no Brasil vinculados à Via Campesina para compreender como ocorre a espacialização, articulação e processos de enfrentamentos contra-hegemônicos protagonizados por estas mulheres e que contribuem para organização da classe trabalhadora, conquista e permanência no território.

**Start date:** 03-11-2019

**End date:** 11-11-2022

**Last modified:** 09-15-2020

**Copyright information:**

The above plan creator(s) have agreed that others may use as much of the text of this plan as they would like in their own plans, and customize it as necessary. You do not need to credit the creator(s) as the source of the language used, but using any of the plan's text does not imply that the creator(s) endorse, or have any relationship to, your project or proposal

---

## **Mulheres Camponesas: espaços de lutas e território de resistência no contexto de organização da Via Campesina no Brasil**

O processo de levantamento irá incluir dados qualitativos e quantitativos. Para os dados qualitativos serão obtidas informações a respeito da percepção, práticas e modos de vida dos sujeitos com relação ao espaço e território em que vivem e produzem. Buscará reunir informações a partir de relatos orais e pesquisa de campo sobre como estes sujeitos se organizam coletivamente e em rede para a organização e produção do território e quais os principais problemas e conflitos para a reivindicação e gestão do território.

Para os dados quantitativos serão coletadas informações sobre produção agrícola por estabelecimento rural, divisão por gênero de produtoras e produtores responsáveis por estabelecimentos rurais e diversidade da produção em estabelecimento rurais no Brasil no período de 1990 a 2021, com enfoque nas regiões de atuação dos movimentos objetos de estudo da pesquisa, sendo estas regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

Também serão levantados dados sobre políticas públicas destinada a produção camponesa, total de investimento governamental na política pública, total de investimento destinado pela gestão da política para produtoras e produtores, total de produtoras e produtores que acessaram a política pública e dados da produção correlacionados aos produtores que acessaram a política pública e que não acessaram.

Além disso, também serão levantados dados sobre ações dos movimentos de mulheres camponesas, contendo informações sobre local da ação, qual movimento, entidade ou organização realizou a ação, qual a reivindicação da ação, qual o número de pessoas ou famílias que participaram da ação.

O levantamento e análise destes dados gerará produtos cartográficos como mapas, gráficos e tabelas. Para a plotagem dos mapas será utilizado software cartográfico ArcGis, com licença ativa e original disponível no laboratório cartográfico da instituição de estudo.

Os dados qualitativos serão coletados através de entrevistas semi-estruturadas e observação participante partindo das propostas metodológicas de Geertz. Estas entrevistas serão transcritas e analisadas com o auxílio da ferramenta Atlas.ti, que consiste em um software para análise qualitativa de grandes corpos textuais, gráficos, áudio e vídeo. Também serão realizados pesquisa de campo, com o uso de cadernetas de campo para registro e posterior análise.

Os dados quantitativos sobre produção e agricultura no Brasil e América Latina, serão obtidos através de pesquisa em base de dados nacionais e internacionais como a FAOSTAT - Food and Agriculture Data e Anuário Estatístico da FAO. Os dados sobre produção agrícola e estabelecimentos rurais, estrutura fundiária, no Brasil serão obtidos através das bases estatísticas disponibilizadas pelo IBGE, como o SIDRA e microdados disponíveis nas bases e séries históricas do Censo Agropecuário do IBGE.

Os dados sobre ações dos movimentos de mulheres camponesas serão obtidos através das bases de dados do DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra e CPT - Comissão Pastoral da Terra.

Todos os dados coletados serão cruzados e confrontados, para a sistematização de uma planilha base final com informações sobre produção, diversidade de produção, área plantada, comercialização, ações reivindicatórias e implementação de políticas públicas.

Todas as etapas de levantamento, aplicabilidade metodológica e análise dos dados serão detalhadas em relatórios textuais, ressaltando possíveis inconsistências identificadas na análise estatística e/ou desafios da aplicabilidade metodológica da pesquisa de campo e história oral, destacando, quando possível, as adaptações metodológicas de acordo com as necessidades e particularidades de diferentes territórios e sujeitos. Estes relatórios serão organizados

em diretórios (pastas) no decorrer do desenvolvimento da pesquisa e posteriormente serão sistematizadas para incorporação na tese, artigos e trabalhos de divulgação científica.

Todas as metodologias de aplicação, levantamento e análise qualitativa e quantitativa serão desenvolvidas com base na literatura existente e seguirão os protocolos éticos de acordo com os regulamentos institucionais existentes.

As questões de direitos autorais e propriedade intelectual serão discutidas com os sujeitos envolvidos na pesquisa e com o supervisor.

Os dados, relatórios, áudios de entrevistas, mapas, gráficos e tabelas serão armazenados em nuvem do Google Drive através da ferramenta G-Suite da UNESP. O acesso se dará por meio de login institucional (@unesp.br) da VPN da Unesp (Rede Privada Virtual). Desta forma, o supervisor/orientador também terá acesso institucional aos dados. Os dados também poderão ser disponibilizados para leitura com colaboradores do grupo de pesquisa. Com relação a segurança dos dados, os backups serão configurados para ocorrerem mensalmente e a plataforma possui capacidade de armazenamento suficiente para hospedagem dos dados.

Todos os membros do grupo de pesquisa interessados neste projeto terão acesso aos arquivos como leitores, mas apenas a pesquisadora e o orientador poderão editá-los.

Somente dados de pesquisas que possam contribuir para futuros projetos e / ou publicações científicas serão considerados como dados de longo prazo e serão preservados.

Para preservar o conjunto de dados de longo prazo, vamos manter os dados armazenados em nuvem. Também serão sistematizados em forma de relatórios e disponibilizados e hospedados para acesso público na página de produções acadêmicas da rede de pesquisa da qual este projeto se insere (fct.unesp.br/dataluta).

Os dados e análises parciais serão divulgados em eventos científicos nacionais e internacionais da área. Os resultados e dados com estágio avançado de sistematização e análise serão elaborados como artigos inéditos de pesquisa para submissão em periódicos da área.

Não há restrições.

Apenas a pesquisadora e orientador serão responsáveis pela coleta, análise, gestão, armazenamento e divulgação dos dados.

Serão necessários recursos de auxílio à pesquisa para o traslado e hospedagem para a realização de levantamento de dados *in loco*. Os demais recursos como armazenamento de dados em nuvem e software cartográfico são disponibilizados pela UNESP. A ferramenta Atlas.ti possui licença gratuita para a utilização dos recursos básicos do software.

---